

Somente Pela Graça

O Caminho do Sucesso na Formação do Caráter

Stuart Tyner

Minha sessão do curso de treinamento na convenção de ministérios para a União tinha recém começado quando de relance vi um homem de meia-idade segurando um gravador prateado, vestido em terno de cor tão séria quanto o seu olhar carrancudo. Do seu lugar na primeira fileira do salão, o gravador seguia cada movimento que eu fazia, seguro de cativar toda palavra que eu dizia.

De início, me senti elogiado. *Devo estar dizendo algo memorável*, pensei, procurando não perder meu foco. Continuei apresentando o tópico que me fora designado, procurando tornar claro que a base fundamental de tudo que nós adventistas somos, fazemos e cremos vem do evangelho eterno, da inexorável graça salvadora de Deus — “a grande verdade em torno da qual se agrupam as outras”,¹ de acordo com Ellen White.

Mas assim que a sessão foi concluída, a verdadeira razão da gravação se tornou clara. Interrompendo alguém que estava fazendo uma pergunta, o homem saltou do seu assento e começou a gritar comigo.

“Você tem agenda secreta”, disse ele em voz bem alta. “Está tentando destruir os padrões da Igreja Adventista do Sétimo Dia e ...” ele fez uma pausa e então mostrou o gravador, dizendo, “eu tenho a prova bem aqui!”

Que elogio! Pensei que ele estava encontrando inspiração no discurso sobre a maravilha do perdurável amor de Deus. Em vez disso, assim como o examinador imaginário de Paulo encontrado em Romanos 3:31, ele estava ouvindo apenas uma mensagem nula — tornando nula a lei mediante a fé.

Podem a Graça e a Formação do Caráter Coexistir?

É possível celebrar a liberdade da graça sem dar a idéia errada aos outros? Podemos falar da necessidade de crescer como cristãos sem fazer com que as pessoas que supervalorizam a graça fiquem nervosas? Podemos estabelecer a valorização da graça em nossas salas de aula e ao mesmo tempo edificar o caráter cristão? Podem estas duas ênfases do cristianismo — a apreciação por tudo que Deus fez por nós através de Jesus e o

chamado para nos tornarmos cada vez mais semelhantes a Cristo — coexistirem com êxito?

Ou será que ao salientar uma, destruímos a outra? Se ensinarmos os nossos alunos a apreciar a plenitude da graça de Deus, estaremos minando sua determinação de obedecer? Se os ensinarmos a obedecer, corremos o terrível risco de destruir sua dependência da graça de Deus?

Se dermos ouvido às inquietações de muitos na igreja hoje em dia, é fácil chegar à conclusão de que o evangelho da graça salvadora de Deus inevitavelmente enfraquece o compromisso cristão e leva ao abandono dos ideais bíblicos. “Não é verdade que a pesquisa indica que quanto mais elevada a sua valorização da graça, tanto mais baixo os seus padrões?”, perguntou-me um líder de igreja recentemente, interpretando mal uma descoberta da pesquisa Valuegenesis. “A graça diminui o compromisso com a obediência”, insistiu certo pastor, protestando algo que eu havia dito no meu sermão. “Não confundimos os nossos alunos”, perguntou um professor, “ao dizer que Deus os ama incondicionalmente, dizendo logo depois que eles devem ser bons?”

Há pouco tempo recebi por correio eletrônico uma veemente revisão de um novo livro que o gerente do SELS decidira vender na sua loja. O livro era a

respeito de uma outra denominação guardadora do sábado que havia “descoberto a graça repentinamente”, razão pela qual, concluía o autor, seus membros tinham deixado de observar o sábado do sétimo dia, abandonado seus elevados padrões e começado a comer lagosta! A preocupação do diretor do SELS era inequívoca: Tome isso como advertência, todos vocês que pregam a graça — está chegando o tempo em que o sábado significará menos para vocês, e a sua dieta vai mudar.

A Base do Crescimento Espiritual

Ao ouvirmos, porém, a maneira em que Ellen White fala a respeito da conexão entre a graça e a transformação do coração humano, chegamos a uma conclusão bem diferente.

- “Coisa alguma a não ser a graça de Deus pode convencer e converter o coração.”²
- “É unicamente a graça de Cristo, pela fé, que nos pode tornar santos.”³
- “Unicamente o evangelho de Sua graça pode curar os males que infelicita a sociedade.”⁴
- “Só a graça de Deus pode efetuar uma reforma.”⁵
- “Só a incomparável graça de Deus triunfará sobre a rebeldia do coração.”⁶
- “É Sua graça que dá ao homem

poder para obedecer às leis de Deus. É isto que o habilita a quebrar as cadeias do mau hábito.”⁷

- “Só a Sua graça incomparável pode fazer com que nossos pés não se extraviem.”⁸

Claramente, é a graça salvadora de Deus, e nada mais, que penetra nosso coração rebelde, resistente e nos transforma! É a graça que faz com que almejemos a graça! É a graça que faz com que queiramos crescer em Jesus (II Pedro 3:18).

Seja qual for o cenário bíblico que escolhermos para descrevê-la, a causa e o efeito são sempre os mesmos:

- *É porque não somos condenados* que seguimos adiante e não pecamos mais (João 8:11).
- *É porque vimos a luz*, que recusamos andar nas trevas (João 8:12).
- *É porque fomos comprados por alto preço* que desejamos honrar a Deus com o nosso corpo (I Coríntios 6:20).
- *É porque fomos reconciliados* que continuamos firmes na fé (Colossenses 1:19-23).
- *É porque a nossa dívida foi cancelada* que nos comportamos apropriadamente (Lucas 7:43).

O princípio é universal, mesmo quando dito no negativo: “Aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama” (Lucas 7:47, NVI).

Você Quer Ter Sucesso?

Você realmente deseja que seus esforços na formação do caráter alcancem sucesso? Verdadeiramente deseja que seus alunos se tornem mais semelhantes a Cristo? Se assim é, existe *apenas uma maneira* de garantir o sucesso — através do *crescimento na graça*. Só através de uma orientação centralizada na graça é que os esforços para a formação do caráter produzirão os resultados desejados.

Lembra-se do filme que se costumava mostrar durante as primeiras semanas do curso de como parar de fumar? Intitulava-se *Um em Vinte Mil*, e era um documentário em forma de drama muito bem feito sobre as conseqüências físicas do fumo. Em cor viva, os espectadores participavam da remoção cirúrgica de um pulmão canceroso de alguém que fumou a vida inteira. Começando com as primeiras incisões precisas do bisturi, até as últimas suturas no final da operação, nós observávamos tudo. Quando as luzes eram acesas no final do filme, *ninguém* corria para

fora do prédio a fim de acender um cigarro. Todos iam direto para a lata de lixo jogar fora seus pacotes de cigarros ainda não usados, assim fazendo com a sincera intenção de jamais fumar novamente. O bisturi do cirurgião amedrontara todos a ponto de desistirem de fumar. A formação do caráter começara seriamente!

O medo, porém, não é motivador duradouro. A fotografia de um pulmão canceroso não é suficientemente forte para acabar com o vício do fumante. Muitos daqueles fumantes bem-intencionados, apesar de ter ainda na memória as recordações gráficas das conseqüências físicas desastrosas da sua intemperança, voltavam-se ao hábito assim que o medo passava. O fumar, assim como qualquer outro mau hábito, só pode ser verdadeiramente conquistado dentro da segurança da graça toda abrangente de Deus. É por isso que todo participante das reuniões de Alcoólicos Anônimos e Narcóticos Anônimos toma seu primeiro passo na reabilitação ao admitir que tem que existir um poder mais forte do que ele mesmo.

Examinemos quatro princípios da formação do caráter, eficaz e repleta de graça, para ver se podemos falar da graça de Deus e da transformação do nosso caráter *ao mesmo tempo* sem amedrontar pessoa alguma, não importa qual a sua filosofia.

Se ensinamos os nossos alunos a apreciar a plenitude da graça de Deus, estamos minando sua determinação de obedecer? Se os ensinamos a obedecer, corremos o terrível risco de destruir sua dependência da graça de Deus?

Princípio Nº 1: Comece com Jesus

Aqui está a maneira em que Jesus mesmo afirmou o princípio: “Mas eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim” (João 12:32, NVI). Quanto mais falamos sobre Jesus, tanto mais cantamos a respeito da sua maravilhosa graça, modelamos o nosso ministério conforme o dEle e nossos alunos serão atraídos a Ele. Quanto mais eles aprendem a respeito de Jesus, tanto mais apreciarão o evangelho da graça de Deus (Atos 20:24), as boas novas de que Deus nos aceita inteiramente através de Jesus (Atos 15:8-11). Sua fidelidade contínua (Salmos 100:3-5) e Sua benignidade (Tito 3:3-7). Quanto mais eles são atraídos à beleza do caráter de Jesus, tanto mais desejarão ser transformados à Sua semelhança. Paulo afirma o princípio de maneira concisa e inequívoca: “A bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento” (Romanos 2:4). Ellen White nos aconselha: “Falai de Cristo, e quando o coração estiver convertido, tudo que não está em harmonia com a Palavra de Deus cairá.”⁹⁹

Muitas vezes, porém, muitos de nós começamos com o desejo de corrigir algum traço de caráter que é objetável, trabalhar com a falha até que os alunos consigam corrigi-la e então decidir que a criança renascida é “digna de ser salva”, ou de pelo menos ser apresentada a Jesus. Isto é, no entanto, exatamente o oposto daquilo que devemos fazer. Às vezes “adicinamos” um pouco de graça ao acrescentar à nossa conversa uma pergunta como: “O que faria Jesus?”, ou perguntando como se encontra a graça num padrão ou valor específico.

Mas não basta perguntar, “Onde está a graça?” num tópico específico. A graça não é apenas um subgrupo menos importante de um padrão. Não é a atividade da edificação do caráter ou um adendo de última hora ao nosso programa de ensino. A graça é “a grande verdade em torno da qual se agrupam as outras. A fim de ser devidamente compreendida e apreciada, toda verdade da Palavra de Deus, de Gênesis a Apocalipse, precisa ser estudada à luz que dimana da cruz do Calvário.”¹⁰⁰ É a graça que dá significado e finalidade à formação do caráter, e não a formação do caráter que ilumina a graça.

Princípio Nº 2: Separe o Crescimento Espiritual dos Requisitos de Entrada ao Céu

Não transforme as emocionantes possibilidades de se tornar mais semelhante a Jesus em um processo desanimador no qual os alunos se sintam ameaçados de não conseguir entrada ao Céu.

Os alunos adventistas, em particular, parecem ter dificuldade de separar até mesmo os regulamentos mais corriqueiros da instituição educacional dos requisitos de entrada ao Céu. Se uma escola de igreja faz uma regra, então o comportamento apropriado facilita sua entrada ao Céu, arrazoam erroneamente. Não faz muito tempo, conversei com dois jovens que tinham sido expulsos de uma escola de ensino médio por recusar parar de usar seus bonés de beisebol de trás para frente. Ao partilharem sua experiência comigo, tornou-se claro que, embora reconhecessem que foram desnecessariamente teimosos, eles estavam confusos quanto a

razão por que *Deus* se importava com a maneira como usavam seus bonés. Eles realmente pensavam que *Deus* tinha declarado que usar o boné com a aba para a frente mostrava mais *cristianismo* do que usá-los com a aba para trás. Simplesmente não conseguiam entender que a regra era apenas a aplicação local de um código de vestuário que não era sagrado, mas sim algo que fora apoiado pelo menos pela maioria de um grupo docente específico, e que não havia absolutamente nada de espiritual a seu respeito. Os rapazes sentiam que se eles não se adaptassem ao regulamento de *Deus*, a igreja não os queria e eles não iriam para o Céu. Estavam, sem dúvida, confusos.

Precisamos ser tão claros neste ponto quanto possível. Nós crescemos em Jesus porque somos Seus filhos, não para que nos tornemos Seus filhos (I João 3:2). Nós nos comportamos adequadamente para que as pessoas glorifiquem a Deus (Mateus 5:16), não para convencermos a Deus de nos amar. Nosso caráter precisa ser formado para honrarmos a Deus, não para ganharmos entrada ao Céu. É a graça que nos inspira a crescer, não o crescimento que compra a graça ou favor.

“O discipulado”, nos lembra Dietrich Bonhoeffer, “é simplesmente a vida que resulta da graça.”¹¹

Princípio Nº 3: Continue Crescendo

Crescer em Jesus é de fato trabalho da vida inteira. Cada um de nós começa num ponto diferente e cresce em diferente medida. Todos nós precisamos continuar crescendo. *Nenhum* de nós tem um caráter que é perfeitamente semelhante ao de Cristo. Na realidade, quanto mais você se aproxima de Jesus, “tanto mais cheio de faltas você se sentirá. Porque sua visão será mais clara e suas imperfeições poderão ser vistas em amplo e vivo contraste com Sua natureza perfeita.”¹²

Mas o fato de que precisamos continuar crescendo não deve ser razão para desânimo. Ellen White insta: “Muitas vezes, teremos de nos prostrar e chorar aos pés de Jesus, por causa de nossas faltas e erros; mas não devemos desanimar. Mesmo quando somos vencidos pelo inimigo, não somos rejeitados nem abandonados por Deus.”¹³ Encontramos dentro da família da fé a coragem para continuar crescendo e a graça para permanecermos comprometidos.

Utilize ilustrações da Natureza para demonstrar a importância do crescimento.

(Que nome você dá à gigantesca Sequóia que pára de crescer? Uma Sequóia impedida?) Plante algumas verduras numa caixa na janela e anote diariamente o seu crescimento. Converse a respeito de cachorrinhos e gatinhos, patinhos feios e filhotes de leão. Observe uma larva se transformar em delicada obra de arte.

Examine a vida de personagens bíblicos e observe a realidade sempre presente do crescimento. Abraão aprende que Deus tem poder para manter Suas promessas (Romanos 4:21). Davi reconhece que precisa se arrepender (Salmo 51). Jonas descobre quão importante é seguir as instruções de Deus. O filho pródigo volta ao pai. Maria descobre o poder do perdão. Marta aprende a sentar-se aos pés de Jesus. Pedro luta com o

*Claramente, é a graça salvadora
de Deus, e nada mais, que penetra
nosso coração rebelde, resistente e
nos transforma!*

compromisso. Saulo se torna Paulo. Cada página sagrada está repleta de “grande nuvem de testemunhas”.

Princípio Nº 4: Permaneça no Centro

Finalmente, não se surpreenda ao ser criticado por seus esforços. Devido à intensidade do trabalho de formação do caráter, a grande variedade de desafios inerentes e especialmente por causa da “bagagem” legalista que muitos membros de igreja trazem ao assunto, é bem possível que seu trabalho não seja completamente entendido ou apreciado. Quando houver confrontos, permaneça no centro do debate. Apegue-se ao elevado chamado de ser semelhante a Cristo e à necessidade de prosseguir valorizando devidamente a graça.

Fico sempre inquieto ao ouvir clamores por “equilíbrio”, o que indica que o *legalismo* está num extremo impróprio ao balançar o pêndulo e a *graça* está no outro. É verdade que quando o pêndulo vai muito para a direita, acabamos dando demasiada ênfase ao *nosso* caráter, *nossa* obediência, *nossa* espiritualidade, *nossa* receptividade e *nossas* obras. E é igualmente verdade que tal ênfase acaba se tornando seca, não produtível e insatisfatória.

Mas o ponto oposto do pêndulo é permissividade, antinomianismo e ilegalidade, *não graça*. Na realidade, a graça é a posição *central* da nossa fé, o *centro* para o qual ambos os extremos do legalismo e da ilegalidade precisam convergir. A graça está no âmago da doutrina da igreja que veio da Reforma, “o ensino central da fé cristã”¹⁴ e da teologia adventista.

Nossa Mais Urgente Necessidade

Tínhamos recém concluído um treinamento do ministério jovem numa cidade da parte sudoeste dos Estados Unidos quando um líder de jovens da igreja local me entregou uma avaliação negativa do fim-de-semana.

“O que você não gostou?” perguntei-lhe, esperando receber alguma sugestão de como melhorar o treinamento.

“Foi aquele momento do culto divino em que você nos pediu que levantássemos e batéssemos palmas ao ritmo do hino”, disse ele. “Daquele ponto em diante, tudo foi água abaixo.” Na realidade, a resposta dele foi apenas a pontinha do icebergue. Nossa conversa durante os minutos que se seguiram revelou uma desconfiança profunda quanto à música de louvor e certo desgosto pelo rumo geral que o ministério jovem está tomando. “Bater palmas é apenas o sintoma”, disse ele. “Estou ensinando aos meus jovens que o aplauso não tem lugar na igreja.”

Quando ele fez uma pausa suficientemente longa para que eu pudesse comentar, perguntei-lhe o que aconteceria se o seu grupo de jovens encontrasse o Salmo que nos convida a bater palmas e celebrar a Deus com vozes de júbilo (Salmo 47)? Sua resposta me deixou pasmado.

“Davi não sabia tudo que há para saber a respeito de culto”, declarou ele.

Bem, de certo modo, o líder de jovens tinha razão. Nenhum de nós sabe tudo a respeito de *coisa alguma*. Certamente Davi não reivindicava onisciência. Mas o líder de jovens estava se colocando como autoridade máxima no que é certo e o que é errado, ainda que tivesse que declarar que a Bíblia continha um erro. Existem muitas outras pessoas iguais a ele, pessoas que parecem saber exatamente o que é certo e o que é errado. Frequentemente é a compreensão e o caráter *deles* que está certo e a *sua* compreensão que está errada. Quanto melhor seria se pudéssemos concordar em continuar aprendendo. Algum dia todos nós seremos transforma-

dos num momento, num piscar de olhos. Até então, porém, nossa necessidade mais urgente é crescer cada vez mais semelhantes a Jesus, e realizar tal crescimento na graça. ☞

Stuart Tyner é Diretor do Centro John Hancock para Ministério da Família e de Jovens, na Universidade La Sierra, em Riverside, Califórnia, EUA.



REFERÊNCIAS

1. Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993), pág. 315. Grifo nosso.
2. ———, *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993), pág. 119. Grifo nosso.
3. ———, *Caminho a Cristo* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996), pág. 60. Grifo nosso.
4. ———, *Mente, Caráter e Personalidade* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989), vol. 1, pág. 66. Grifo nosso.
5. ———, *Exaltai-O*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1992), pág. 283. Grifo nosso.
6. ———, *Testimonies for the Church*, (Mountain View, Calif.: Pacific Press Publ. Assn., 1948), vol. 3, pág. 322. Grifo nosso.
7. ———, *A Ciência do Bom Viver*, (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1990), pág. 115.
8. Ellen G. White Comments, *The Seventh-day Adventist Bible Commentary* (Washington, D.C.: Review and Herald Publ. Assn., 1957),

vol. 6, pág. 1108. Grifo nosso.

9. ———, *Evangélico* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997), pág. 272.
10. ———, *Obreiros Evangélicos* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993), pág. 315.
11. Dietrich Bonhoeffer, *The Cost of Discipleship* (Magnolia, Mass.: Peter Smith Publ., Inc., 1983), pág. 63.
12. *Caminho a Cristo*, pág. 64.
13. *Ibidem*.
14. Alistair E. McGrath, *Luther's Theology of the Cross* (Oxford, England: Blackwell Publ., 1985), pág. 8.